# O empirismo sem dogmas de Quine - 29/11/2023

\_Fala do empirismo de Quine, crítico de Carnap\*\*[i]\*\*\_  
  
Quine foi influenciado por Carnap e Russell que partilhavam da divisão entre  
ciências naturais - as que dependem de conhecimento empírico, e a matemática e  
lógica, compostas de verdades analíticas, sendo que os enunciados da primeira  
pudessem ser reduzidos aos enunciados da segunda. Porém, como já vimos nesse  
espaço, Quine questiona a divisão analítico-sintético por conta da noção de  
analiticidade que os distingue. Se as proposições analíticas dependem somente  
da compreensão de seu significado, as proposições sintéticas dependem de que  
se compreenda o significado (linguagem), mas também de como é o mundo.  
  
Quine enfatiza que a distinção traria ganhos a Carnap, por mostrar que as  
verdades da matemática e da lógica não têm conteúdo empírico e que são  
necessárias, ao contrário do empirista Mill que pensava que a matemática  
dependia da experiência. Ocorre que, para chegarmos a uma verdade lógica por  
meio da analiticidade, ao procedermos com a substituição de termos sinônimos  
(solteiro = não casado, P = “nenhum solteiro é casado”) validados pela  
manutenção do significado, uma entidade intermediária, caímos em circularidade  
e o dogma se expõe, por não ter um critério claro.  
  
Ele também faz a crítica ao verificacionismo reducionista, segundo dogma, que  
visa testar um único enunciado na experiência, já que deveria depender do todo  
– o holismo oriundo de Duhem[ii], enfrentando o mundo como um todo coerente.  
Segundo Quine, qualquer conhecimento é uma construção humana que toca na  
experiência em seu contorno, podendo haver um conflito que resultará em ajuste  
dos enunciados. São os enunciados de observação (\_check points\_), com os  
enunciados mais teóricos ao centro, distantes da experiência, como os da  
matemática e lógica, mas indistintamente, em conjunto, ainda submetidos ao seu  
tribunal. É o falibilismo, já que qualquer enunciado é passível de  
revisão[iii], mesmo os analíticos, a diferença é de grau[iv]. Além da  
adequação à experiência o sistema deve ter virtudes pragmáticas, como fazer  
boas previsões, ser fecundo, entre outras.  
  
Quine também se atém ao fisicalismo, tomando o mundo com entidades físicas e  
as entidades abstratas da matemática que são indispensáveis à construção da  
ciência. Na experiência, o sujeito recebe estímulos sensoriais e dá  
assentimento ou rejeita proposições, tomando por base os objetos, mesmo os  
atômicos que são supostos para formulação de leis. Procedimento da ciência que  
é uma continuação do senso comum.  
  
Já o naturalismo nega que haja uma filosofia primeira que não seja  
experimental e fora da ciência, pois é essa última que diz o que é que existe  
(ontologia) e como sabemos o que existe (epistemologia), de como conhecemos o  
que existe. O empirismo, de acordo com Quine, passa das ideias para as  
palavras (expressões linguísticas) - evitando o psicologismo; passa dos termos  
para as sentenças [que podem ser verificadas] como unidade de significado; e  
passa das sentenças para um sistema de sentenças (holismo e não reducionismo).  
  
Há o monismo metodológico avaliado por razões empíricas e pragmáticas em todas  
as sentenças, abandonando a distinção analítico-sintética; não existe um tipo  
de conhecimento superior ao científico que investiga a realidade, este sempre  
se sujeita ao tribunal da ciência como sua própria justificação. A própria  
epistemologia passa a fazer parte da ciência, sendo naturalizada, verificando  
nossas estimulações nervosas e sensoriais. Não há mais o imediatamente dado,  
mas tudo é investigado: sujeito, estímulos dos objetos, comportamento verbal,  
por uma teoria científica que visa solucionar como conhecemos o mundo.  
  
Como somos capazes de alcançar a ciência, gerar teorias que vão muito além da  
estimulação sensorial? Pelo aprendizado vamos recebendo conhecimento que vem  
como um todo com pontos que não entendemos, mas vamos investigando por dentro  
para corrigi-lo, se for o caso. Mesmo a ontologia é interna a teoria, já que  
supomos as entidades com as quais trabalharemos, no exemplo que Plastino traz  
de uma semântica extensional que atribui valor a X (por exemplo, um cão que  
pode ser branco) e que esse X pode ser intercambiado por uma referência ou  
outra. É o compromisso ontológico do que deve existir: “ser é ser o valor de  
uma variável ligada”, que satisfaça as condições da teoria. Mas cada ciência  
trata de certos objetos e os agrupa e descreve, sejam planetas, seres ou  
números, a depender de cada uma. Já o filósofo busca uma abrangência maior,  
indo além da aceitação acrítica e visa tornar explícito o que era vago, porém  
a partir do interior dos sistemas conceituais da ciência ou do senso comum,  
embora em graus mais elevados e distantes da observação.  
  
Para Quine, a tolerância proposta por Carnap não ficaria presa ao exterior, na  
escolha das formas linguísticas, mas também iria para dentro do sistema,  
verificando as questões internas, sua coerência, sendo então de ordem prática  
também e adequada empiricamente. Por fim, Plastino cita a subdeterminação das  
teorias pelos dados, já que mais de uma teoria pode descrever um mesmo  
conjunto de dados e se contradizendo, o mesmo ocorrendo para a tradução[v],  
onde uma linguagem pode ser traduzida de maneiras diferentes e por elas  
subdeterminadas, tornando-se indeterminada, até chegar à teoria da  
indeterminação da referência.  
  
Sigamos, encerra Plastino, reformando o barco em alto mar, nós, ciência e  
filosofia. Podendo até mudar tudo, mas não tudo ao mesmo tempo e sem sair do  
barco (de Neurath).  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Fichamento UNIVESP  
[https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yAHcC9hEv4oAnMT5GI1zGRW1\_](https://www.youtube.com/playlist?list=PLxI8Can9yAHcC9hEv4oAnMT5GI1zGRW1\_)  
Empirismo e Pragmatismo Contemporâneos - \_O empirismo sem dogmas de Quine\_.  
Prof. Caetano Plastino.  
  
[ii] Assim como o significado de um termo depende do contexto, do todo ao qual  
está inserido.  
  
[iii] Podemos ver o contraste entre uma visão de verdade verificacionista de  
enunciados individuais, supostamente dogmática, e a abrangência da postura  
holística.  
  
[iv] Mesmo a lei do terceiro excluído teria sido superada pela mecânica  
quântica, conforme citação de Plastino.  
  
[v] Vide  
[https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2023/09/gavagai.html](https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2023/09/gavagai.html).